

HISTÓRIA DO CENTRO DE INSTRUÇÃO E TIRO DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

HISTORY OF THE INSTRUCTION AND SHOOTING CENTER OF MILITARY POLICE OF GOIÁS

Filipe Cabral de Aguiar*
Leon Denis da Costa**

RESUMO

O Centro de Instrução e Tiro (CIT) da Polícia Militar de Goiás (PMGO) trata-se de uma unidade pertencente ao Comando de Academia de Polícia Militar (CAPM), a qual tem como objetivo padronizar técnicas e capacitar os profissionais de segurança pública para o serviço operacional. O estudo tem o objetivo de demonstrar a importância histórica da unidade dentro da instituição a qual pertence, além de qualificar a importância na atual realidade de segurança pública, para isso é necessário explorar todo o histórico da PMGO e da unidade, analisando documentos históricos, utilizando relatos de profissionais que fazem parte do corpo do quartel. Foram feitas pesquisas em livros e artigos de diversos autores e consulta em alguns trabalhos presentes no acervo da biblioteca do CAPM, também foram feitas entrevistas com policiais lotados na unidade objeto de estudo. O estudo demonstrou a evolução profissional da Polícia Militar desde sua criação, no Brasil e no estado de Goiás, e a necessidade de uma tropa capacitada, a unidade foi capaz de revolucionar a doutrina dentro da instituição buscando conhecimento especializado de várias formas, e atualmente é vista como modelo dentre as polícias militares do Brasil.

Palavras-chave: Artigo científico. Treinamento. Armamento. Centro de Instrução e Tiro.

ABSTRACT

The Instruction and Shooting Center (CIT) of the Military Police of Goiás (PMGO) is a unit belonging to the Military Police Academy Command (CAPM), which aims to standardize techniques and train public security professionals to the operational service. The study aims to demonstrate the historical importance of the unit within the institution to which it belongs, in addition to qualifying its importance in the current public security reality. To do this, it is necessary to explore the entire history of the PMGO and the unit, analyzing historical documents, using reports from professionals who are part of the barracks staff. Research was carried out in books and articles by various authors and consultation of some works present in the CAPM library collection.

* Aluno do Curso CFP/01 2023, Turma M, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM).
E-mail: filipew6@hotmail.com

** Professor Orientador. Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. e-mail: leondenis1978@gmail.com.

Interviews were also carried out with police officers assigned to the unit under study. The study demonstrated the professional evolution of the Military Police since its creation, in Brazil and in the state of Goiás, and the need for capable troops, the unit was able to revolutionize the doctrine within the institution by seeking specialized knowledge in various ways, and is currently seen as a model among Brazil's military police.

1 INTRODUÇÃO

A Polícia Militar do Estado de Goiás, órgão presente e necessário para a segurança pública do estado realiza importante trabalho como polícia ostensiva em toda extensão de seu território, desde sua criação tem valor fundamental para a preservação da ordem pública, com ações preventivas, e, reestabelecendo a ordem pública em seu caráter repressivo.

Em 13 de maio de 1809, surge no Brasil a primeira força policial por meio de um decreto, a fim de promover a segurança da população, reprimindo a desordem e o contrabando, essa força policial era chamada de Divisão Militar da Guarda Real de Polícia da Corte, a qual posteriormente deu origem às instituições policiais. Posteriormente foi extinta e criada assim o Corpo de Guardas Municipais Permanentes a qual, futuramente, foi chamada de Polícia Militar. (SOUZA,1999)

Em 1858, foi sancionada a Resolução nº 13, foi criada a Força Policial Militar em Goiás, com ação limitada à capital da província (Vila Boa), Arraias e Palmas. Os homens que faziam a segurança, não tinham qualquer instrução e só recebiam do governo uma ajuda de custo. Houve diversas modificações na polícia goiana, e a partir de 1949, a Força policial de Goiás passa a ser chamada de Policia Militar do Estado de Goiás (BRITO, 1991; PEREIRA, 2007).

No início das Policias Militares o nível de instrução era baixo e os homens que serviam na linha de frente sentiam a necessidade de procurar a melhora para prestar um serviço de excelência, pensando nisso alguns militares começaram a se especializar buscando conhecimento em outras forças, e também na iniciativa criada, trazendo conhecimento técnico e tático.

A partir desse divisor de águas a instituição começou a ministrar cursos especializados e instruções para a tropa, sobre defesa pessoal, primeiros socorros, tiro policial, entre outras. Não havia uma unidade específica para manter uma padronização, somente em 2001 a PMGO formou oficias e praças no primeiro curso de instrutores/monitores de tiro, construindo-se um padrão a ser seguido pela tropa.

O Centro de Instrução e Tiro (CIT) da PMGO tem como objetivo capacitar, instruir e preparar os policiais para as mais diversas situações, ter conhecimento técnico sobre o armas de fogo. A segurança pública necessita do empenho dos policiais lotados nesta unidade para propiciar ações coordenadas e eficazes para aqueles que executam o trabalho operacional perante toda a sociedade. A unidade em questão se tornou referência no estado e no país.

Uma abordagem histórica e documental será de suma importância para a compreensão da real necessidade da aplicação de técnicas na atividade policial. Uma análise cronológica e contextualizada dos acontecimentos nos permitirá, por meio do estudo de campo no quartel desejado, a produzir informações atualizadas do seu funcionamento, aplicação e doutrina de atuação.

Por fim, o artigo tem como objetivo explorar e descrever a história do Centro de instrução da Polícia Militar de Goiás a fim de estudar o contexto da criação, a trajetória ou transformação institucional e a situação atual na prestação dos serviços de segurança pública além de revisar sinteticamente a origem da Polícia Militar no Brasil e o contexto de criação da Polícia Militar em Goiás, descrever a história da Unidade a partir dos documentos institucionais e de relato de policiais militares e registrar as imagens atuais da unidade, suas insígnias, área geográfica de atuação e suas principais contribuições para a segurança pública.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 DEFINIÇÃO DE POLÍCIA, O SEU SIGNIFICADO E A FUNÇÃO NA SOCIEDADE

A definição de polícia é bastante ampla e não se resume aos exemplos claros que conhecemos atualmente como a Polícia Militar, Polícia Civil, Polícia Federal, etc. O conceito, segundo Egon Bittner, pode ser entendido como aqueles que têm autorização de determinado grupo para utilizar a força com o fim de regular as relações interpessoais, então Samurais que existiram séculos atrás no Japão, podem ser considerados como força policial. Bittner (2003) disse que: “o policial, e apenas o policial, está equipado, autorizado e requisitado para lidar com qualquer exigência para a qual a força deva ser usada para contê-la”, portanto compreendemos que o sentido da palavra “polícia” é bastante abrangente.

Esta definição possui três partes essenciais: força física, uso interno e autorização coletiva. A força física é a legitimidade que o grupo policial tem para usar a força para afetar o comportamento daquela sociedade, já o uso interno é a área de atuação destas policias,

excluindo exércitos e limitando a atuação da polícia de atuarem naquele local, a autorização coletiva nada mais é que a permissão concedida pela comunidade para a força policial atuante. (BAYLEY, 2001)

Sendo assim, a polícia age sempre com uma finalidade coletiva, buscando o benefício, a proteção e a perfeita ordem da sociedade, pessoas que utilizam a força e realizam ações não-coletivas são excluídas desta definição e jamais podem ser entendidos como policiais, além do fato que indivíduos que realizam ações dessa forma podem ser criminosos como assaltantes, homicidas, terroristas, rebeldes e também podem ser, em determinados momentos, pais, proprietários de terras, empregadores.

O Estado não é o único capaz de constituir a força policial, o grupo que deve autorizar a ação policial pode ser caracterizado de diversas formas, além de países, estados, cidades podemos entender o poder de um clã, uma tribo ou um grupo que por mais pequeno que seja possua uma organização capaz de gerar sua própria força policial. Outro ponto importante é que o poder policial pode ser delegado a outras agências conforme a sua necessidade, ultrapassando inclusive fronteiras para alcançar indivíduos que por hora eram administrados pela entidade autorizadora. (BAYLEY, 2001)

A polícia consiste também em homens organizados em administrações públicas com a hierarquia e disciplina norteando suas ações, com corporações que agem de forma organizada e seguindo o mesmo passo, em todos os países as polícias tem status diferentes de outros funcionários públicos, por suas armas, uniformes (fardas), seus estatutos são diferentes e ocupam uma posição central no funcionamento político de uma coletividade. Sempre que a ordem e a segurança deixam de ser garantidas, deixam de existir os Estados e para a manutenção do poder político dominante no momento é necessário a ação policial, ou seja, a polícia trata-se de uma organização fundamental para as relações de poder circunstanciadas na atividade estatal. (MONJARDERT, 2004)

A polícia também pode ser entendida como uma função do Estado que se concretiza numa instituição que tem por finalidade a manutenção da ordem pública, a segurança das pessoas, a segurança das propriedades e põe em ação as limitações legais impostas pelo o Estado sobre os indivíduos e grupos da sociedade administrada.

Bobbio (1909) relata que

Esta definição de Polícia não abrange o sentido que o termo teve no decorrer dos séculos: derivando de um primeiro significado diretamente etimológico de conjunto das instituições necessárias ao funcionamento e à conservação da cidade-Estado, o termo indicou, na Idade Média, a boa ordem da sociedade civil, da competência das autoridades políticas do Estado, em contraposição à boa ordem moral, do cuidado exclusivo da autoridade religiosa. Na Idade Moderna, seu significado chegou a

compreender toda a atividade da administração pública: veio assim a identificar-se um ESTADO DE POLÍCIA (v.), com que se designava um ordenamento em que toda a função administrativa era indicada com o termo de Polícia. Este termo voltou a ter um significado mais restrito, quando, no início do século XIX, passou a identificar-se com a atividade tendente a assegurar a defesa da comunidade dos perigos internos. Tais perigos estavam representados nas ações e situações contrárias à ordem pública e à segurança pública. (BOBBIO, 1998, p.944)

Portanto, a definição de Polícia sofre variações de acordo a época que é relatada, sempre acompanhando as tendências de poder que existiam em cada tempo, no passado a polícia acabava protegendo classes mais altas e sua manutenção centralizada de poder, tempos de monarcas e reinados absolutistas, além do Clero que dominou boa parte da Europa na Idade Média e tinha seu próprio exército e dominava o cenário político.

2.2 SURGIMENTO DAS POLÍCIAS MILITARES NO BRASIL

Em 1808 o Imperador de Portugal, Dom João VI, veio ao Brasil, colônia portuguesa há época, para abrigar-se com seus familiares e os principais membros da corte, fugindo de uma guerra iminente, onde o Imperador Francês, Napoleão Bonaparte, alcançava inúmeras conquistas territoriais e tinha como objetivo alcançar a coroa de Portugal também. Junto com sua vinda, Dom João VI organizou uma polícia que a priori tinha o objetivo de proteger a família real e prevenir a ação de espiões e agitadores franceses, porém não eram as suas intenções que fosse reprimido crimes comuns. (MINAYO et al, 2008)

Com o atual cenário político o Imperador de Portugal tinha conhecimento que vários nobres tinham aderido às ideias libertárias e temia que isso atingisse a população, a força policial então passou a oferecer cobertura política e surgiu a estrutura básica da atividade policial, além da vigilância e repressão de crimes suas atribuições também incluíam obras públicas, segurança pessoal e coletiva, ordem e vigilância da população, investigação de crimes, punição dos criminosos.

Como esse órgão instituído com tantos poderes não possuía, originalmente, um corpo de profissionais preparados para cumprir sua missão, foi criada a Divisão Militar da Guarda Real da Polícia – organizada à semelhança do Exército, em 13 de maio de 1809. Dessa Guarda Real derivou-se a corporação policial uniformizada – de formato militar – que até hoje está presente nas ruas do Rio de Janeiro (BRETAS, 1998; HOLLOWAY, 1997 *apud* MINAYO et al, 2008).

Durante o período de 1830-1840, ocorreram revoltas no Brasil como a Balaiada, Guerra dos Farrapos, entre outras, que fizeram que o atual ministro da justiça, Padre Antônio Diogo Feijó, sugerisse que fosse criado um corpo de Guardas Municipais Permanentes e a ideia foi aceita em 10 de outubro de 1831, extinguindo a Guarda Real dando lugar a Guarda Nacional e ao Corpo da Guarda Municipal, cuja fiscalização era incumbência do Major Luiz Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias. Porém, após a Proclamação da República, em decorrência da relativa autonomia alcançada pelas ex-províncias, houve um grande crescimento das forças policiais, que, formaram tropas capazes de enfrentar ocasiões de guerra. Em 1866 o Corpo de Guardas Municipais passou a se chamar de Polícia da Corte e em 1920 recebeu a alcunha de Polícia Militar atual Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ), cuja receberá 12 denominações durante sua história. (MINAYO et al, 2008)

2.3 POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

No século XVII, mais especificamente em 1725 o bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva, Anhanguera, chegou a Goiás, após três anos de viagem, descobrindo minas e córregos auríferos e acabou ficando no estado, ocupando primeiramente a região do Rio Vermelho, onde foi fundado o Arraial de Sant'Ana, futuramente chamada de Vila Boa e hoje conhecida como Cidade de Goiás. O ciclo do ouro trouxe muita fortuna e prosperidade a essa região, porém durou pouco e já entrou em declínio por volta 1770, e com isso a criação de gado passou a ser a principal atividade econômica da região. (BRITO, 1991. SOUZA, 1999)

Dia 13 de maio de 1808 foi criado o 1º Regimento de Cavalaria do Exército junto com o Corpo de Brigada Real da Marinha, em 13 de maio de 1809, no Rio de Janeiro, foi criada a Divisão Militar da Guarda Real da Polícia, em Goiás as unidades de polícia eram reestruturadas influenciada pela forma da futura Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. (SOUZA, 1999)

Em 1858 era criada a Força Policial de Goyaz através da resolução de número 13 de 28 de julho, através de um decreto do então Presidente da Província de Goyaz Dr. Januário da Gama Cerqueira com um efetivo de 01 Tenente (João Pereira de Abreu), 02 Alferes (Aquiles Cardoso de Almeida e Antônio Xavier Nunes da Silva), 02 Sargentos, 01 Furriel e 41 Praças. Sem fardamento, sem instrução, sem garantias, com baixos salários e utilizando apenas um pedaço de madeira como armamento foram estes os primeiros policiais militares do estado, apenas “Bate-Paus”, passaram a serem escolhidos pelas demonstrações de coragem por critérios estabelecidos pelos próprios delegados. (BRITO, 1991)

No início dividiam espaço com 20º Batalhão do Exército e Esquadrão de Cavalaria, com sede na Capital, somente em 1863 que foi adquirida uma área própria e iniciou-se a construção do Primeiro Quartel da Força Policial de Goyaz, onde permaneceu o comando da corporação até o ano de 1936, hoje em dia é a sede do 6º Batalhão Policial Militar na Cidade de Goiás. (SOUZA, 1999)

Apenas durante o governo do Dr. Camilo Augusto Maria de Brito, foi que deram execução a Lei nº 13 de 28 de julho de 1858, com a resolução providencial nº 520/1884, organizando a força do estado, com 01 Capitão-Comandante, 01 Tenente, 02 Alferes, 01 1º Sargento, 02 2º Sargentos, 01 Furriel, 08 Cabos, 02 Corneteiros e 100 soldados, tendo como primeiro comandante o Capitão João Fleury Alves de Amorim. (BRITO, 1991. SOUZA, 1999)

Em 1892 a Instituição passou a ser chamada de Corpo de Polícia de Goiás, em 1910 a corporação recebeu o nome de Batalhão de Polícia, já em 1932 recebeu denominação de Força Pública, apesar de ter sido conhecida por vários outros nomes, somente em 1935 que passou a ser denominada de Polícia Militar de Goiás (PMGO) e 5 anos depois passou a ser chamada de Força Policial e, novamente, com o advento da Constituição Federal de 1946 voltou a ser chamada de Polícia Militar. E em 1938 é criado o Comando Geral da corporação, sendo nomeado como primeiro Comandante Geral o Major Arnaldo de Moraes Sarmento. (BRITO,1991)

Ao longo dos anos a PMGO cresceu e se desenvolveu, criando várias unidades especializadas para todo tipo de situação e unidades operacionais em toda extensão do estado, um exemplo de progresso no nível de instrução dos combatentes foi que em 1914, através da lei nº 497, foi estabelecido que nenhuma praça poderia ser promovida sem que soubesse ler e escrever, forçando os policiais da época a buscarem conhecimento e assim capacitando cada vez mais a tropa, iniciativa que perdura até a atualidade, levando em que consideração que a instituição goiana foi uma das primeiras do Brasil a exigir o ensino superior para ingresso e a proporcionar pós-graduação aos discentes durante o curso de formação.

A PMGO têm vários pontos marcantes em sua história, mas dois que chamam atenção foi a participação da instituição na Guerra do Paraguai como o 16º Corpo de Voluntários da Pátria, sob o comando do Tenente-Coronel do Exército Brasileiro Joaquim Mendes Guimarães e posteriormente pelo Major do Exército em comissão Manuel Batista Ribeiro Faria, que apesar de não terem enfrentado os invasores, foram encarregados do fornecimento de provisões às tropas estabelecidas no Rio Coxim, além do abastecimento de acampamentos ao longo do Mato Grosso. E, outro ponto marcante foi a Guerrilha do Araguaia, conhecida como Xambioá, a PMGO instalou uma Companhia Operacional em Paraíso do Norte subordinada ao 3º BPM,

comandado pelo Major PM Éber Martini, que coube a polícia goiana a segurança interna da região. (SOUZA, 1999)

A Polícia Militar do estado de Goiás é uma tradicional instituição no Brasil e que é reconhecida nacionalmente pelo trabalho feito, admirada pela população, carrega consigo o “título” de Patrimônio dos Goianos, preserva valores e tradições que a descrevem: profissionalismo, confiabilidade, disciplina, hierarquia, honestidade, respeito e legalidade. Traz em sua história superação, desafios, vitórias e glórias, e, por isso é capaz de desempenhar o trabalho que é desenvolvido hoje.

A estrutura da PMGO é composta por mais diversas unidades, centros estratégicos e comandos, dentre eles se destaca o Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM), criada em onze de junho de 1940, por advento do Decreto-Lei nº 3.287, que revolucionou a formação da força policial, a mesma norma também criou o Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (CFAP) além de instaurar os primeiros cursos de oficiais, sargentos e cabos.

O CIT, juntamente com o Corpo Musical, é subordinado e faz parte da estrutura do CAPM que por sua vez responde diretamente ao Estado-Maior Estratégico e conseqüentemente ao Sub-Comando-Geral e o Comando-Geral. Atualmente o CAPM concentra cursos de oficiais combatentes, oficiais médicos e das praças e o CFAP se tornou um centro de instrução gerido pelo CIT, cursos de formação já não são feitos lá e se tornou o principal estande de tiro da PMGO e é utilizado inclusive por outras forças.

3 METODOLOGIA

A pesquisa será realizada por meio de uma abordagem histórica e documental. O método histórico permitirá uma análise cronológica e contextualizada dos acontecimentos, enquanto a abordagem documental se concentrará na coleta e análise de fontes primárias e secundárias relevantes. Pretende-se fazer um estudo de campo com visita ao quartel a fim de colher cópia de documentos institucionais, registros fotográficos e outros arquivos referentes à fundação da Unidade, buscar informações junto aos policiais militares que trabalharam no período de fundação e na atualidade. Além do mais, numa abordagem qualitativa, objetiva-se realizar entrevistas com policiais militares que trabalharam e ou trabalham. Para registrar a situação

atual, pretende-se fazer o registro de imagem da unidade, suas insígnias e a área geográfica de atuação operacional.

Normalmente, a Polícia é conhecida pelo seu trabalho operacional de forma ostensiva, porém para que os policiais tenham capacidade para estar naquela condição é necessário uma extensa preparação, o curso, coordenado pela Academia de Polícia, torna a tropa capaz de realizar esse serviço e o Centro de Instrução e Tiro, é presente em toda essa formação, trabalho que não é usualmente conhecido pela sociedade, e, para entender o trabalho feito pela unidade, inicialmente foram coletados informações em artigos e livros que tratam sobre o tema e avaliar toda evolução da Polícia Militar e das técnicas necessárias ao serviço policial, após feito isso foi realizada uma visita técnica na unidade estudada e entrevistas dirigidas com perguntas objetivas, que foram documentadas, com alguns policiais lotados no quartel para assim atingir o objetivo e responder a questão problema do artigo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os estudos sobre a natureza do trabalho policial, o cientista social americano David Bayley (2002) afirmou que a natureza do trabalho pode ser revelada pelas atribuições, situações e resultados. Este estudo buscou compreender sobre o trabalho realizado pelos policiais como instrutores de tiro.

Depois de coletadas as respostas pelos policiais feitas nas entrevistas, as informações obtidas por meio de análise histórica, é possível chegar a ao resultado da pesquisa, a seguir serão apresentados dados, fotos e trechos de entrevistas, preservando a identidade do entrevistado, com o fim de esclarecer as ideias e demonstrar as principais características da unidade.

4.1 ORGANOGRAMA DA PMGO E CIT

O CIT é uma unidade que tem como missão instruir, e por isso não realiza atividade de patrulhamento e acaba não seguindo o principal objetivo da polícia militar que é o de preservação da ordem, porém se trata de um quartel imprescindível para o funcionamento da força policial e seu trabalho reflete diretamente na atividade fim observada pela sociedade.

O Centro de Instrução e Tiro é vinculado a CAPM e sua sede é encontrada no interior da Academia, lá existem sala de aula, comando e Subcomando, estande de tiro “indoor”,

doutrina específica sobre o escalonamento do uso da força, procedimento que só passou a ser implantado na instituição com o advento do Procedimento Operacional Padrão (POP) em 2003. Atualmente o último curso realizado foi a 13ª edição.

A seguir uma foto da plaqueta do 1º curso de instrutores de tiro da PMGO, a plaqueta encontra-se nas dependências do CIT no interior da CAPM:

Figura 2 – 1ª Turma de Instrutores de Tiro da PMGO.



Fonte: O Autor (2023).

O TC Colemar durante as décadas de 60 e 70 já vislumbrava a atuação de instrutores de forma organizada, o tiro policial existe desde os primórdios da força policial, passou a ter mais

evidência durante esta época, o governador da época construiu dentro do autódromo de Goiânia um estande de tiro público estadual onde eram realizados treinamentos de tiro policial, e o TC Colemar acabou de se tornando um dos principais instrutores de tiro policial na PMGO, realizou viagens de estudo e trouxe conhecimento até mesmo do Estados Unidos. O estande “indoor” localizado na CAPM foi construído por ele, utilizando a mão de obra dos alunos oficiais dos anos de 1968, 1969 e 1970. Aliás o antigo Autódromo de Goiânia onde atualmente fica localizado o batalhão de ROTAM, ainda detém as instalações do estande de tiro ao fundo da unidade, o estande era utilizado pela polícia civil e para a prática de tiro esportivo além da utilização feita pela polícia militar.

Após isso seu filho, CEL Flecha, continuou como um entusiasta, participando de inúmeros torneios militares na categoria de tiro policial juntamente com o Major Sidney, na década de 90 o então Tenente Flecha sofreu uma tentativa de roubo a mão armada, onde quatro indivíduos anunciaram o ato criminoso e o policial armado com um revólver .38 reagiu atingindo dois dos criminosos, mas acabou sendo alvejado 4 vezes, após a sua recuperação manteve-se firme quanto a ideia de melhorar a instrução policial, e acabou iniciando no CFAP, já caindo no desuso, um núcleo onde mais tarde se tornaria o atual Centro de Instrução e Tiro.

4.3 ÁREA DE ATUAÇÃO

O CIT possui uma atividade fim diferente do restante das unidades especializadas, não realiza o patrulhamento tático, controle de distúrbio civil, se concentra unicamente em instruir em mais diversas frentes.

Além da instrução de tiro o CIT é responsável pela instrução geral da polícia militar, até 59 horas-aulas o CIT é responsável pela instrução, acima de 59 horas já é questão de curso coordenada pela Academia. Um exemplo, o Batalhão Maria da Penha quer realizar uma instrução, o batalhão faz uma norma de instrução, determina os instrutores e encaminha para nós e assim aprovamos ou não conforme com a nossa norma chamada de NPCI, outro exemplo é a instrução de direção defensiva para o condutor policial militar (resposta, policial nº 01).

O CIT não possui responsabilidade de combate direto ao crime como os demais batalhões, é responsável por estar habilitando e atualizando os profissionais de segurança pública, buscando novos equipamentos junto ao Departamento de Material Bélico (DMB) e com a chegada do material os policiais instrutores atualizam os policias militares, um caso específico que ocorreu recentemente com a chegada das pistolas Beretta APX 9mm onde ocorreu a troca do armamento de porte de toda a polícia militar, e habilitando também como está ocorrendo no CFP/01 e CFP/02 de 2023 (resposta, policial nº 02).

Portanto, a unidade ao longos dos anos foi se aprimorando e expandindo as frentes de serviço, nos dias atuais é considerada como modelo pelas demais instituições policiais, pelo uso

de técnicas modernas e pela capacidade de formar instrutores com alto nível de conhecimento técnico sem a necessidade de buscar conhecimento fora da instituição, iniciou o trabalho com revólveres .38 já ultrapassados, fuzis do tipo MosqueFAL .762 e hoje já conta com armamento de última geração, como é o caso do novo armamento padrão da PMGO a pistola Beretta APX 9mm, a espingarda italiana Benelli calibre 12 de funcionamento híbrido, capaz de disparar munições letais e munições de impacto controlado (elastômero), fuzil Beretta ARX 200 .762 e mais recente aquisição da instituição a carabina Sig Sauer MPX 9mm.

4.4 IMPACTO DO UNIDADE NA SEGURANÇA PÚBLICA

A segurança pública do estado de Goiás possui um dos melhores treinamentos e capacidade técnica de operar do país, mesmo com investimento mais baixo do que de outras unidades da federação, sempre foi capaz de manter o nível de excelência, para isso procurou conhecimento em outros estados e países para cada vez mais se aprimorar, na década de 90 e no início dos anos 2000 foi aplicado a tropa o método Giraldi que nas palavras do criador do método CEL R/R Nilson Giraldi proveniente da Polícia Militar do Estado de São Paulo “Não basta saber atirar; tem que saber quando atirar e saber executar procedimentos”.

Com isso, a Polícia Militar de Goiás aplicou técnicas modernas e atuais em todas as épocas e impactou positivamente a sociedade com serviço operacional prestado com um nível técnico de alto padrão, contaminando outras forças a buscarem a qualidade demonstrada pela PMGO, o CIT a partir de sua criação padronizou as técnicas e táticas utilizadas desenvolvendo uma metodologia e uma didática específica para instruções de armamento e tiro.

O CIT é essencial para a segurança pública, no passado o déficit de instrutores era muito grande e a polícia ao longo do tempo tem buscado aprimorar seus policiais e instrutores e hoje tem a capacidade de proporcionar as instruções dos centros de formação e de aperfeiçoamentos, atualização e habilitação e por ter se tornado referência, muitos policiais de outras forças vem buscar conhecimento dentro da nossa instituição (resposta, policial nº 02).

Como o mundo do tiro é muito dinâmico e se atualiza de forma muito rápida, com novas técnicas, novos equipamentos é necessário que os docentes da unidade estejam sempre procurando formas de se atualizar, e por óbvio repassem a tropa da polícia militar toda a instrução necessária, no atual momento do CIT, a unidade consegue manter as instruções em dia, graças ao bom número de efetivo presente, com a chegada dos novos equipamentos o entrevistado nº 02 disse que: “a polícia militar hoje dispõe de equipamentos de ponta e eu,

particularmente, me sinto mais seguro para atuar e combater o crime e o CIT vem cada vez mais aprimorando, treinando cada vez mais os profissionais da polícia militar.

4.5 LEGADO DO CIT NA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

O quartel estudado já demonstrou a importância para a polícia militar e para toda segurança pública os entrevistados e entendem que o CIT só tem a crescer nos próximos anos e o senso comum dos policiais que atuam operacionalmente é que o papel desenvolvido pela unidade é de suma importância, através de análises feitas foi constatado o desenvolvimento da instituição em relação ao tiro policial e as demais técnicas referentes a atividade policial e nos últimos anos a atuação do CIT foi essencial.

Para as futuras gerações e para os futuros profissionais na área de segurança pública, eu vejo o CIT como um batalhão, uma unidade grande com militares preparados para estarem ministrando instruções como se fosse uma academia de polícia, porém direcionada para a questão do tiro, táticas, técnicas, armas, equipamentos. No passado, o CIT tinha poucos instrutores, os equipamentos eram atrasados, não traziam confiança, o policial não tinha confiabilidade no equipamento que a polícia militar dispunha, hoje dia temos diversos equipamentos de alta qualidade (resposta, policial nº 03).

Conforme descrito acima, o entrevistado foi categórico ao demonstrar as mudanças sofridas ao longo do tempo, em relação a equipamentos, técnicas, ao indagar outros policiais que são lotados no CIT também foi notado a mudança presente no quartel e que a unidade vai crescer ainda mais, melhorias de instalações, aumento da estrutura, além da intenção de aumentar o número de instrutores por todo o Estado de Goiás, visando ter instrutores capacitados em todas as regionais e não só ter a maioria na capital do estado.

As entrevistas com policiais lotados na unidade proporcionaram insights valiosos, destacando a relevância prática do CIT na formação e qualificação dos profissionais de segurança pública. O reconhecimento do CIT como um modelo entre as polícias militares do Brasil sublinha a eficácia das práticas adotadas e a sua influência positiva no desempenho e na reputação da instituição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações apresentadas, é evidente que o Centro de Instrução e Tiro (CIT) da Polícia Militar de Goiás (PMGO) desempenha um papel fundamental na história, na atualidade e no futuro da instituição e da segurança pública no estado. A pesquisa destacou a

evolução profissional da PMGO desde sua criação, ressaltando a importância do CIT na revolução da doutrina policial, especialmente no que diz respeito ao treinamento em armamento e tiro.

O impacto do CIT na segurança pública de Goiás é notável, mesmo com recursos financeiros mais limitados em comparação com outras unidades federativas. A busca constante por conhecimento, a aplicação de técnicas modernas, como o método Giraldi, e a padronização de técnicas e táticas pelo CIT contribuíram para a excelência operacional da PMGO. O investimento em instrução e capacitação reflete-se na qualidade do serviço prestado à sociedade e na influência positiva sobre outras forças de segurança, que buscam replicar os padrões estabelecidos pela instituição goiana.

A manutenção de um bom número de efetivo no CIT e a constante atualização dos instrutores demonstram o comprometimento da unidade em acompanhar as rápidas mudanças no mundo do tiro. Isso se reflete na sensação de segurança dos policiais, que se beneficiam de equipamentos de ponta e instruções de alta qualidade.

Quanto ao legado do CIT na Polícia Militar de Goiás, os relatos dos entrevistados apontam para um futuro promissor. A unidade é vista como uma referência, comparável a uma academia de polícia especializada em tiro, táticas, técnicas, armas e equipamentos. O desenvolvimento ao longo dos anos, com a superação de desafios como a escassez de instrutores e a falta de confiabilidade nos equipamentos, destaca o progresso significativo alcançado. O CIT é percebido não apenas como uma unidade de treinamento, mas como um agente transformador que influencia positivamente a cultura operacional da PMGO.

Portanto, o Centro de Instrução e Tiro da Polícia Militar de Goiás não apenas cumpre sua missão de capacitar profissionais de segurança pública, mas também deixa um legado valioso para as gerações futuras, contribuindo para a formação de policiais altamente qualificados e para o fortalecimento das práticas operacionais da instituição.

REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento**: Uma Análise Internacional Comparativa. 2. ed. Edusp: São Paulo, 2002.

BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. 2. ed. Edusp: São Paulo, 2003.

BRETAS, M. L.; ROSEMBERG, André. História da polícia no Brasil: balanços e perspectivas. **Topoi**, v.14, n. 26, p. 162-173, jan./jul. 2013.

BRITO, José Caetano de. **A evolução histórica da polícia militar de Goiás**: uma proposta bibliográfica. 1991. f. 160. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Academia de Polícia Militar de Goiás, Goiânia, 1991.

LOUREIRO, Samuel Robes. A Fênix Tupiniquim: as (re)invenções da Polícia Militar (1809-1936). **Rev. bras. segur. Pública**. São Paulo v. 15, n. 1, 122-137 fev/mar 2021.

MONET, Jean Claude. **Polícias e Sociedades na Europa**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2006.

SOUZA, Cibeli de. História da Polícia Militar de Goiás. **O Anhanguera**. Goiânia, ano 1, v. 01, Jan/Abr, Grafopel, 1999.

LOUREIRO, Samuel Robes. A Fênix Tupiniquim: as (re)invenções da Polícia Militar (1809-1936). **Rev. bras. segur. Pública**. São Paulo v. 15, n. 1, 122-137 fev/mar 2021.

GOIÁS, Matriz Organizacional (2012), **Portaria nº 2.337 de 4 de abril de 2012**, publicado no DOEPM nº 66 de 04/04/2012.

CAMPOS, Alexandre Flecha (2011), **Significado do tiro na minha vida**, <http://nccombatecrime.blogspot.com/2011/05/o-significado-do-tiro-na-minha-vida-por.html>.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Goiás onde você trabalhou?
2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?
3. Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?
4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?
5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?
6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?
7. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?
8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?
9. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?
10. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?
11. Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?
12. Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

APÊNDICE B - RESPOSTAS ENTREVISTADO 01

Esse é um dos questionamentos aqui. Além da instrução de tiro, o CIT também é responsável pela instrução geral na Polícia Militar. Até 59 horas-aulas, o CIT é responsável pela instrução. Acima de 59, que é já a questão de curso. Aí tem que cuidar da Academia de Polícia Militar.

Exemplo, você. Vai ter um curso, uma instrução sobre Maria da Penha. A Maria da Penha faz uma nota de instrução, determinamos as estruturas, e a gente tem a nossa norma aqui, que chama NQCI, que eles encaminham para nós a nota de instrução, nós analisamos e aprovamos ou reprovamos.

Conforme se está, no caso, nas nossas normas aí.

Outro exemplo, é a questão da condução de atitude policial.

A condução defensiva, que é o caso do condutor policial militar. Também, da mesma forma, faz uma instrução, caminha para cá, nós fazemos a aprovação e a aprovação, e encaminha. Ponto.

A pergunta é a história do saber, da história, da cultura, da Polícia Militar. Pode falar do tiro policial dentro da Polícia Militar? E ele começa, lógico, nos primórdios da criação da polícia, quando a força pública, lá para a década de 40, lá atrás ou mais atrás, ainda na época do Império. Mas o tiro da Polícia Militar mesmo, ele começou a ter mais evidência. Foi na década de 60 e 70, com quem na época isso era major ou tenente coronel Colemar, inclusive pai do coronel Flecha, dois veteranos da reserva, coronel Colemar. Ele teve uma passagem na época, coincidentemente também o antigo governador, que é o Leonino Caiado, foi que eu li porque foi o que construiu o Estádio Serra Dourada, dentro do autódromo de Goiânia, onde atualmente a OTAN era o estande de tiro esportivo. Ele não pertencia à Polícia Militar. Era um instante tido que ele era público estadual, mas servia todos que queriam utilizar aquele stand para a prática de tiro policial.

Sabia disso. E o coronel, qual é realmente essa referência? É como o Coronel Flecha. Ele foi filho dele desde menino, inclusive um passado em quatro, cinco anos e foi campeão brasileiro de armas, de arma, de pressão. A gente era moleque, nasceu já com o dom do tio, inclusive o coronel Colemar. Desde daquela época para cá ele foi. Ele filmou com um dos principais instrutores de tiro da Polícia Militar e inclusive formou várias turmas na década de 80, 90, inclusive no próprio núcleo. Ele foi meu instrutor nos durante os três anos. No curso. O coronel Flecha, na época tenente Flecha. Ele abraçou essa causa na PM e lá no primeiro Batalhão, hoje, que hoje é o sexto batalhão onde funciona o CME, também tinha um estande de tiro onde hoje funciona o GRAER. Inclusive foi aterrado lá onde não tinha parte das instalações da Polícia Militar era realizado. Lá foi onde o Coronel Flecha começou a questão de já é núcleo do setor de tiro da Polícia Militar e na década de 90 está para 2000

Aproveitando o espaço deixado lá pelo antigo Centro de Formação Profissional, onde para acertar o Coronel Flecha, ele pegou o Parque do Espaço e fez vários estandes de tiro, onde realmente começou a história do Centro de Instrução e Tiro da Polícia Militar. Em 2001, com a criação do primeiro curso do Instrutor de Tiro, inclusive o nosso ex-comandante da Academia de Polícia Militar, o coronel Paulo Roberto, foi aluno da primeira turma. Hoje a gente já está na 13.^a turma, inclusive o soldado da última, né? Formado em 2002 em Paris e através desse curso, realmente tornou se a polícia. A Polícia Militar, uma das referências no Brasil na questão da doutrina e do tipo policial militar. Aí, voltando lá atrás, onde hoje é a sede administrativa do

sítio, aqui na mente dos militares, esse estande que ele foi criado foi construído pelo próprio Coronel Coleman, então na época Capitão e com os anos a mão de obra dos cadetes. Na época a gente falava no oficial das turmas de 68, 69 e 70, na construção e concepção desse estande de tiro indoor que a gente conseguiu reformar agora na última, meu antecessor, que é o Major São de Resende, e a gente hoje tem esse estande indoor realmente, pelas nossas condições de excelência lá na Polícia Militar e aqui era feito as instruções.

Aqui naquela época, com o tiro, ainda não era tão evoluído a nível de Brasil. Até a questão de comunicação que era, era difícil. Hoje, a qualquer canal de internet, se você consegue muitas informações a respeito. O próprio Coronel Coleman voltando também lá atrás, na década de 60 e 70, ele fez uma viagem nos Estados Unidos, onde trouxe muitas conhecimento da que é aplicado lá nas polícias para policiais. Quer dizer que a gente não é tão. Gente tão no escuro assim. A gente realmente buscava conhecimento fora. Aí voltando, já passando com o Coronel Flecha e durante esses anos todos aí a questão foi traduzida a questão do método Giraldi. Depois, com a introdução do procedimento operacional padrão da Polícia Militar, foi trazido novas técnicas. A questão da segurança com armamento, a questão do posicionamento do armamento, a questão das abordagens, a questão da segurança na questão. Do transporte da arma, o ensinamento e etc. Foi que foi a situação que nos trouxe a o que é hoje a Polícia Militar e do ano passado para cá, para a gestão da Polícia Militar, como o Coronel André e o governador Ronaldo Caiado.

Ele fez um programa extenso na questão de que renovação do armamento e padronização do amanhã da Polícia Militar hoje, com palavras do coronel André, comandante geral do soldado mais moderno, foi vocês, no caso dos recrutas, mais moderno até o comandante geral. E a gente hoje utiliza um equipamento que no caso aliado ao Beretta, que é uma arma de ponta no mundo hoje devido os cursos e etc., pela operacionalidade da polícia Militar, isso nada mais que é tipo assim, dar o selo de excelência que faltava ainda está para nossa atividade aqui. E não foi só a Beretta que vocês estão acompanhando aí e daqui a pouco o foco, turma de vocês aí já não só da. Contar o quê? Sendo habilitado na Submetralhadoras, muito se tem noção se ela faz frente com a com os melhores equipamentos do mundo que aquela HK alemã mp5. Cara espetacular! Não fica nada a dever e arma também né? Ah, e também aquela questão da plataforma 15 de verdade. Na verdade, na verdade a plataforma da SIG.

Ela. Ela compartilha a plataforma da questão do mecanismo de questionamento, metendo carregador e etc., criando um mecanismo de percussão que é diferente os calibres e a forma. Enfrentar o SIDA também. Além da literatura, vocês já tiveram contato com ela, a Benelli. Sensacional! Ela é usada pelos melhores cursos policiais do mundo. Depois dá uma pesquisada. Vi lá o exército americano, diz ela. O exército inglês utiliza ela, mas na versão que não a híbrida, a versão seria automática.

A gente optou por esse sistema híbrido porque ele é empregado também na questão do Perigo no menor potencial ofensivo que a gente utiliza também para a projeção de elastômero e a questão do gás também entendeu? E além dela ainda abrir novas matrizes.

762 também o ARX200, 556 melhor também, salvo engano, Arad de fabricação israelense.

Sensacional, hein?

PM de Goiás! Vocês podem bater no peito aí e pode mandar as outras policias do Brasil e quem sabe disso questão de equipamento. Tá, tá ficando à frente.

Gente indica principalmente o que a formação. Eu fico observando vocês aí vocês não têm. Na minha época a especializada era assim, não é tão doutrinado como agora e não tinha tanto conhecimento como agora.

O tiro policial, tiro na polícia militar, ela os primórdios aqui tinham que, o stand de tiro aqui da academia da polícia militar, foi concebido no final da década de 60, 68/70, o Coronel Colemar que construiu aqui. E logo foi feito a batalhão Anhanguera antigo, trilha batalhando, e depois agora a nova nomenclatura é o 6º batalhando, né? Então a gente tinha estande de tiro que pertencia ao pelotão de choque do primeiro batalhão eles fazem a prática de tiro policial além do autônomo de Goiânia, que também tinha instante tiro, mas ele é do Estado, mas que seria quando a Polícia Militar quanto a polícia civil e a questão da lei do tiro esportivo, a parte de tiro esportivo que é notória, que hoje transformou-se no quê? No batalhão da ROTAM. Quando você tiver curiosidade de ir lá, no fundo, bater no portão da ROTAM, você vai ver lá ainda as instalações do stand de tiro do autor aí, anos depois o então capitão Flecha pra gente Flecha foi e conseguiu pegar parte dos espaços lá do antigo centro de formação e aperfeiçoamento de praça, o CFAP, e construiu onde realmente começou o Centro de instrução de Tiro, CIT. Hoje a gente tem mais de 10 pistas fora a pista de Paintball e a gente também vislumbra um projeto já para futuros se tudo der certo esse ano, ou ano que vem a gente reformar todos os stands deixaram dentro de padrão de excelência com cobertura com sala de aula como auditório, uma nova sede, para que toda a instrução dos cursos dentro da polícia militar sejam feitas lá. Inclusive, no próximo curso de tiro o CIT quer que o curso seja realizado todo lá em Canedo, inclusive com as acomodações pros alunos que vierem de fora ou até no interior. A questão dos recursos disponíveis na época, de pessoal, veículo e equipamentos. Quem entrou na polícia militar como no meu caso no meio da década de 90, realmente é muito diferente do que é hoje. Nosso armamento era basicamente o quê? Esse fuzil que vocês usam no desfile, o 762, o revólver 38, e a Beretta apelidado de viúva, vira e mexe ela disparava acidentalmente, o que mais? No batalhão de choque tinha armamento para controlar de distúrbio civil que era a M600 hoje está na versão A M6400 e tem outros armamentos mais melhorados. Isso é que a gente tinha na época e o calibre que a gente mais utilizava em muitos anos, citando também aquela questão da carabina calibre 38 e 357. Era basicamente os revólveres, 357 para a especializada, sendo que o particularmente só tinha batalhão de choque, o 38 para a tropa convencional, carabina com uma, 12, E o Mosquefal .762. Basicamente isso. Na década de 90, 80 pra cá, ele não tinha a figura do instrutor de tiro específico para dar instrução de tiro, geralmente quem realmente dava a instrução de tiro também não tinha um padrão de instrução, eram alguns oficiais e praças que tinham mais afinidade com a arma. Ou, geralmente, quando oficial saía da academia, eles eram responsáveis sabe? Pela instrução de tiro nas unidades que ele deu pra inserir. Com o advento do CIT a polícia militar ela começou a ter padrão e também uma questão da introdução do POP do tiro policial. O que hoje o soldado mais moderno da academia aprende, é o que é aplicado por mais antigo que está nos altos rincões do Estado de Goiás.

APÊNDICE C - RESPOSTAS ENTREVISTADO 02

Na verdade eu, Cabral. O impacto hoje do sítio, da destruição da Polícia Militar, essencial. No passado o déficit de tutores era muito grande. A polícia ao longo do tempo tem buscado aprimorar e aperfeiçoar os seus policiais, os seus instrutores para estar buscando esses instrutores dentro da própria instituição. Antigamente, muitas se buscavam, muitos instrutores de outras forças de segurança. Hoje a polícia militar hoje é capaz mesmo de proporcionar essas instruções, né, tanto dos centros de formação. Como aperfeiçoamentos ou de formação, no caso do CFP, atualização e habilitação. Então, acaba que dentro da própria instituição já tem policiais qualificados altamente para poder estar ministrando essas instruções. Não só a instrução dentro da própria instituição, como tem vários instrutores aí também que Ministro instruções nem outras forças aí. Já são referência, muitos nem fazer cursos aqui também dentro da própria instituição. Então cabe aqui como todo hoje a nossa polícia militar, através do corpo de instrutores dela, a gente já se torna referência não só pra própria instituição, pra algumas demais instituições do nosso Estado comprar fora também.

Boa tarde, Cabral. O CIT não possui responsabilidade como área de atuação no combate direto ao crime, atendimentos de ocorrências, como os demais batalhões aí.

Na verdade, o CIT é um centro de instrução de tiro, ou seja, ele é responsável por estar habilitando e atualizando os profissionais na área de segurança pública, no caso específico aí é a polícia militar, buscando novos equipamentos, junto com a DMB, que é o Departamento de Material Bélico, e na chegada desse material ou desses equipamentos, o CIT, como possui um corpo docente de inúmeros instrutores de tiro, atualiza os policiais militares. No caso específico aí, recentemente, as pistolas Beretta PX, que toda a polícia militar fez a troca do armamento de porte,

então os policiais militares instrutores do centro de instrução de tiro, muitos não são pertencentes ao centro de som de tiro. Estão no seu CRPM, mas são instrutores. Ou seja, responsável por estar atualizando, habilitando esses precisais. Não só esses policiais dos batalhões, mas também nos custos de informações, no caso específico desse último CFP, da primeira turma, caso a segunda turma para estar habilitando esses novos policiais, atualizando, e habilitando nos novos equipamentos. Recentemente a polícia tem recebido vários equipamentos novos, PT anteriormente, a pistola de porte, a PX Beretta, que chegou a espingarda Benelli e Gauge 12. E agora recentemente o RX 200, calibre 76251 e a Beretta, a Beretta não, a submetralhadora MPX no calibre 9 Então toda a busca desses equipamentos, o corpo docente do City, ficou responsável aí para estar treinando, atualizando, habilitando, esses policiais. Deu pra entender mais ou menos aí? Espero ter conseguido responder essa primeira pergunta sua.

Em relação ao longo do tempo aí que teve alguma mudança respondendo a questão três aí o Cabral a única mudança assim é que aumentou né como eu tinha falado anteriormente nas outras questões o número de militares, profissionais capacitados para estar levando essas instruções para as suas unidades, ou para os seus CRPMs, para os quartéis. Aprimorando as técnicas a tática entendeu porque o mundo do tiro a gente bem sabe que é mundo dinâmico, sempre os conhecimentos cada vez mais aprimoraram, a tecnologia cada vez mais aperfeiçoaram novos equipamentos, foi chegando, e está chegando ainda, entendeu? Esse é equipamento de ponta,

de primeiro mundo aí para estar no caso, a polícia atuando o combate ao crime, entendeu? No passado, deixava pouco a desejar o equipamento não era tão de qualidade. No passado aí a gente tinha alguns equipamentos igual era a revólver, era o calibre 38, era outra realidade, mas o equipamento não te traziam uma certa confiança para o profissional, entendeu? Para ele estar atuando no combate ao crime. Hoje em dia, agora, pode ter certeza, os equipamentos hoje. A polícia se dispõe aí são equipamentos que os policiais hoje em dia eu particularmente me sinto já mais seguro para atuando e combatendo o crime. E o centro de instrução de tiro vem pra poder estar treinando, qualificando e aprimorando cada vez mais ainda, os profissionais da Polícia Militar.

Respondendo a questão 4 aí, pras futuras gerações, os futuros profissionais na área de segurança pública, num caso específico aí, a polícia militar. O City, eu vejo ele lá como batalhão. Futuramente eu acho que uma unidade grande com militares já preparados para poder estar ministrando instruções, como se fosse uma academia de polícia militar, porém direcionada para a questão do tiro. Tiro armas, equipamentos, técnicas, táticas, entendeu? Eu vejo dessa forma nas futuras gerações. No passado, o City igual eu falei, tinham poucos instrutores, entendeu? Os equipamentos eram equipamentos mais atrasados, mas era o equipamento que tinha para mas mesmo assim não trazia uma certa confiança, o policial não sentia uma certa confiabilidade no equipamento. Por isso ele está disponha entendeu hoje em dia nós temos diversos equipamentos hoje em dia a polícia já está adquirindo uma arma primária que é a submetralhadora, igual eu falei nas outras questões MPX no calibre de 9mm, entendeu? E eu vejo o City, o centro hoje, instrução de tiro, com diversos instrutores, com número maior de instrutores e batalhão. Ou centro de formação, quase que igual à academia, mas direcionado para o equipamento, armamento e tiro.

Apêndice D - BREVÊ SIMBOLIZANDO A CONCLUSÃO DO CURSO DE INSTRUTORES DE TIRO DA PMGO



Fonte: Acervo Pessoal

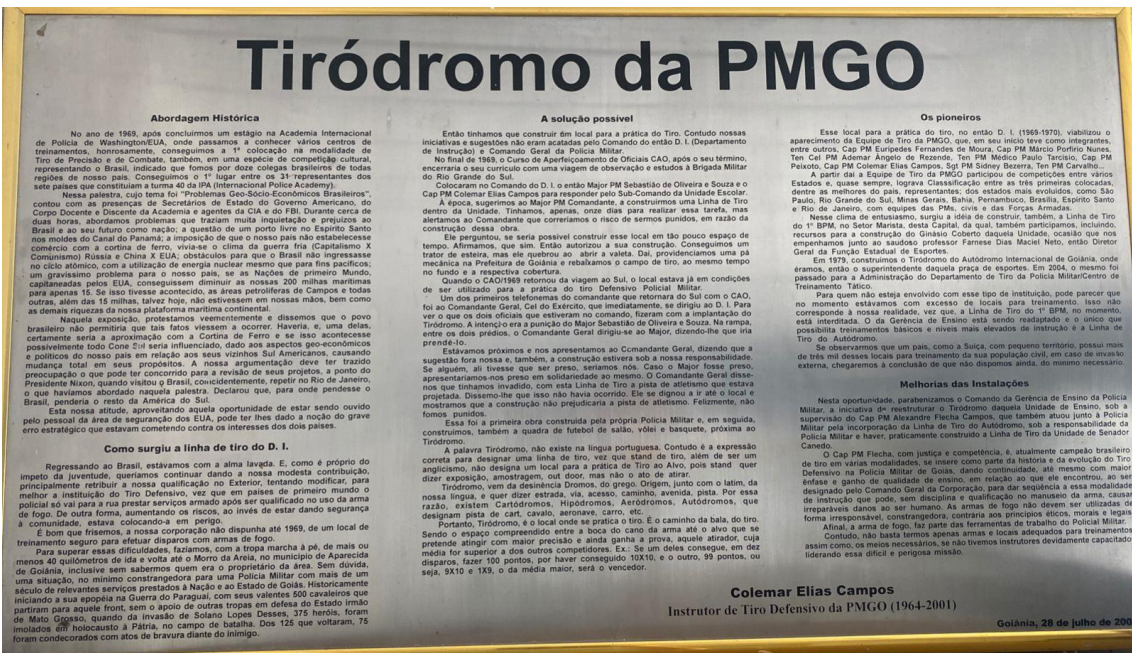
Apêndice E - TIRÓDROMO DO CIT, SITUADO NA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR EM GOIÂNIA



Fonte: Acervo Pessoal



Fonte: Acervo Pessoal



Fonte: Acervo Pessoal

Apêndice F - BRASÃO DO CIT



Fonte: Acervo Pessoal



Fonte: Internet